

Miss Brasil Gay Juiz de Fora: diálogos entre moda, carnaval e trajés típicos

Rodrigues Júnior, Paulo de Oliveira; Mestrado;
Universidade Federal de Juiz de Fora; paulo.orjr@gmail.com

RESUMO

O Miss Brasil Gay é um concurso que elege o mais belo transformista gay do país desde 1977, todo mês de agosto, na cidade de Juiz de Fora, idealizado pelo cabeleireiro Chiquinho Motta. O evento é dividido em duas fases principais e este trabalho busca compreender a etapa do “traje típico”, que corresponde a representação e valorização dos aspectos culturais dos estados brasileiros pelas misses por meio do vestuário. Delimitando as análises entre os anos de 2017 a 2019, foi realizado um levantamento dos vídeos, fotografias e reportagens referentes ao Miss Brasil Gay que circularam nas plataformas oficiais do evento (Instagram, Youtube e Facebook), também no acervo virtual do jornal eletrônico “Acessa” e em alguns perfis públicos de pessoas envolvidas na competição. O material encontrado foi explorado a partir das teorias de gênero e sexualidades junto a uma bibliografia relacionada ao traje típico, figurino e fantasia. Realizamos, ainda, um diálogo com a ideia do carnaval que se constituiu como uma importante imagem para o concurso. Num primeiro momento, conseguimos classificar os “trajes típicos” em três categorias principais (figurino, fantasias e trajés étnicos), baseando-se no que foi desfilado pelas misses na passarela e os definindo por meio de suas formas, performance e materiais. Deste modo, entendemos que no concurso as identidades regionais nem sempre se encontram em primeiro plano, e, sim, na tentativa de se construir a imagem de uma mulher exuberante e glamorosa. Dessa maneira, identificamos que as feminilidades presentes no concurso se

constituem dentro do que é entendido como glamour para estes sujeitos, traduzido em elementos recorrentes como brilho, strass, cristais, plumas, penas, corpetes, etc. Em seguida, observamos o papel dos estilistas dentro do Miss Brasil Gay, uma vez que seus imaginários e modos de fazer definem muitas vezes o que será apresentado pelas misses nesta etapa, tramando narrativas imagéticas que transitam tanto pelos aspectos legitimados como tradicionais, mas, também, com imagens globalizadas (e diríamos aqui eurocêntricas) do que é ser uma mulher coroada a miss. É relevante pontuar que as assinaturas dos estilistas igualmente acabam por ser reconhecidas dentro do evento, principalmente ao seu saber processual e estético, que, embora não discutido em reportagens, faz-se presente nas fronteiras do Miss Brasil Gay. Por fim, tentamos resgatar por intermédio de alguns desfiles do “traje típico” dentro do Miss Brasil Gay, as histórias que forjam e apontam mundos outros por meio de imagens, signos e símbolos, (re)definindo fronteiras e imaginários no âmbito das identidades de gênero, sexualidades, nação, regional, mas que ao mesmo tempo, desestabilizam-se quando não são repetidas a partir de uma ordem heterossexual preestabelecida, apontando para mundos outros entre as negociações realizadas pelos temas que resgatam histórias indígenas, afro-brasileiras e o cristianismo.

Palavras-chave: Miss Brasil Gay; LGBT; Trajes típicos; Moda.

Referências Bibliográficas (Opcional)

ABRANTES, S. **Itinerários da criação: abismo; dobra e figurino**. Rio de Janeiro: Boaz, 2017.

ANDERSON, B. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do nacionalismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

DA MATTA, R. **Ensaio de antropologia estrutural**. Petrópolis: Vozes, 1973.

DE LAURETIS, T. **A tecnologia do gênero**. In: BUARQUE DE HOLLANDA, H. (Org.). **Tendências e Impasses: O Feminismo como crítica da cultura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1994, p. 206-242.

DYHOUSE, C. **Glamour: women, history, feminism**. London: Zed Books, 2010.

EARLE, R. **Nationalism and national dress in Spanish America**. In: ROCES, Mina (Ed.). **The politics of dress in Asia and the Americas**. Brighton: Sussex Academic Press, 2008.

EICHER, J. SUMBERG, B. **World Fashion, Ethnic, and National Dress**. In: EICHER, J. (Edit.). **Dress and Ethnicity**. Change Across Space and Time. Oxford: Berg Editorial, 1999.

GREEN, J. **Além do carnaval: a homossexualidade masculina no Brasil do século XX**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro. DP&A, 2006.

MILLER, D. **Trecos, troços e coisas: estudos antropológicos sobre a cultura material**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2013.

OLIVEIRA, M. **A criação dos figurinos carnavalescos para o rancho Ameno Resedá, por meio da análise das aquarelas realizadas por Amaro do**



Amaral, em 1913. Rio de Janeiro: PPGAV-UFRJ-EBA (Relatório de estágio pós-doutoral), 2014.

SCOTT, J. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. Educação & Realidade. Porto Alegre, vol. 20, nº 2, jul./dez. 1995.

SOLIVA, T. Sob o símbolo do glamour: um estudo sobre homossexualidades, resistência e mudança social. Tese (Doutorado em Antropologia Social), UFRJ, 2016.

SONTAG, S. Notas sobre o “camp”. In: **Contra a interpretação: e outros ensaios.** Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.